

## O lenhador

→ **Classificação:** Conto

→ **Assunto:** Meninos perdidos na floresta vão ter à casa de uma rainha má.

→ **Região:**

- **Distrito:** Évora
- **Concelho:** Montemor-o-Novo
- **Localidade:** Nossa Senhora da Vila

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Ermelinda Rosa dos Anjos
- **Data de nascimento:** 1929
- **Residência:** Nossa Senhora da Vila

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Maio de 2012
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:03:47

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Outubro 2012
- **Palavras:** 601

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Ana Sofia Paiva
- **Data de execução:** Outubro 2012
- **Palavras:** 507

## O lenhador

E eu lembrei-me de um conto que o meu pai me contava... Porque era assim, não havia televisão naquela altura e então a gente, ao serão, tínhamos uma chaminé muito grande – e nós éramos dez filhos – e ao serão, era assim. Quando era leitura, uma pessoa lia; depois, estava cansada, dava ao outro para acabar de ler. Todos sabíamos ler. E o meu pai também. E a minha mãe também. E então às vezes, para se descansar um bocadinho, o meu pai contava contos.

Eu lembro-me de um conto que ele me contou que era “o lenhador”. Era um homem que era muito pobre e tinha um menino e uma menina. Depois chegou a pontos que não tinha que lhe dar de comer. E então disse para a mulher:

- Olha, a gente vamos mandar os nossos filhos para a floresta.

Mandaram-nos para a floresta e o menino foi pondo miolinhas de pão para saber o caminho, para depois quando voltasse para trás. E a menina levava umas penzinhas da galinha – foi pondo penas da galinha.

Chegou-se à noite, quiseram voltar para trás. O pão... Os passarinhos tinham comido o pão: não havia pão no caminho. E as penas... O vento tinha levado as penas: não souberam o caminho. Estavam perdidos. Depois foram andando, andando... Encontraram uma casinha com uma luz acesa lá muito longe. Foram andando, andando... Era um grande palácio com umas luzes acesas. Eles bateram à porta, veio uma rainha – que era a rainha má. Veio a rainha abrir-lhe a porta. Eles... Ela mandou-os entrar, deu-lhes de jantar, aquela coisa toda... Tudo muito contente. Quer dizer, e depois o menino dizia assim... O menino era mais velho do que a menina; a menina chorava e ele dizia assim:

- Não chores... Não chores, que a gente amanhã vamos embora.

E eles, a espreitarem pelo buraco da fechadura, viram que a velha que era canibal. Pois, ficaram cheios de medo. E a velha disse assim:

- Amanhã de manhã vou buscar lenha e depois asso primeiro a gaiata, que ela é mais tenrinha...

Depois a menina chorava e ele dizia:

- Cala-te, não chores. Deixa, que o mano arranja as coisas para a gente sair daqui.

Quando a velha – a velha rainha, vá – foi buscar a lenha, eles puseram uma armadilha na ponte (porque o palácio era daqueles palácios antigos que tinham um fosso muito fundo e a ponte, depois, a ponte levadiça, onde a rainha passou; passou para lá...) Eles, com umas cordas, arranjaram um laço. Quando a rainha vinha a chegar com a lenha às costas, eles puxaram a corda – a rainha caiu para dentro do poço. E então, quer dizer, não morava mais ninguém no palácio porque a rainha foi comendo os criados todos, já não tinha ninguém, já vivia sozinha! E então eles ficaram a viver no palácio ali uns dias.

No entanto, o pai e a mãe, cá na casinha pobre. A mãe chorava e o pai dizia assim:

- Deixa, que a gente vamos procurar os nossos filhos.

Foram procurar os filhos e perderam-se também na floresta. Depois viram aquela luzinha acesa, porque os meninos tinham a luz acesa. Foram lá ter: eram os filhos. E então ficaram muito contentes. E o pai queria ficar na casa, no palácio. E o filho disse:

- Não, pai, a gente vamos viver para a nossa casinha pobre, porque era lá que a gente éramos felizes.

Voltaram todos para a casinha pobre. Ainda hoje lá estão, muito contentes. Este era um dos contos que o meu pai contava.

*Informante: Ermelinda Rosa dos Anjos*

*2012/Montemor-o-Novo*